

**O MITO DE JÚPITER E A QUESTÃO DO INCESTO
NO *APOLOGÉTICO* DE TERTULIANO:
MITO E QUESTÕES DE TRADUÇÃO**

Luís Carlos Lima Carpinetti (UFJF)
luicarpinetti@oi.com.br

RESUMO

Imerso nos escombros da antiga civilização greco-romana, o culto cristão era alvo das maledicências e difamações, e assim se nos apresenta no texto do *Apologeticum*, de Tertuliano. Nessa obra, como renomado jurista, Tertuliano transita entre as crenças pagãs e articula uma defesa do cristianismo como religião e culto alternativos a um universo de crenças e superstições que vicejam no decadente mundo romano que se debate em aguda crise econômica. Neste artigo, discorreremos sobre o mito de Júpiter e sobre a questão do incesto imputado aos cristãos em suas práticas secretas. Discorreremos sobre a origem e relações de Júpiter, pai e deus dos deuses, bem como sobre Ctésias de Cnido e sobre história de Édipo. Os rituais cristãos despertam curiosidade e são suscetíveis a questionamentos de diversas ordens. Apresentamos o texto de Tertuliano no qual este mito é discutido pelo jurista Tertuliano, na passagem no *caput IX*, parágrafos 16 a 20, e propomos a esse texto uma tradução nossa.

Palavras-chave: Mitos romanos. Mito de Júpiter. Tertuliano. Apologética. Tradução.

1. Introdução: o autor Tertuliano e sua obra *Apologeticum*

Tertuliano viveu aproximadamente 60 anos, a partir de 160 a 220 d.C. aproximadamente. As informações sobre a biografia de Tertuliano advêm de suas obras e de comentários de outros autores. Segundo a tradição, Tertuliano cresceu em Cartago, onde teria nascido; é filho de um centurião romano, advogado treinado e padre ordenado. Essas afirmações são de Eusébio de Cesareia, em sua *História Eclesiástica*¹⁴⁴. Quanto a São Jerônimo¹⁴⁵, alega este que o pai de Tertuliano tinha a posição de centurião proconsular no Exército romano na África. Porém, não está claro se esta posição sequer existiu nas forças militares romanas.

O que sua obra revela é o trato cuidadoso da palavra e da oratória, fruto de seu conhecimento da retórica judiciária romana e da cultura greco-romana. Manejava com desenvoltura o vocabulário jurídico. Contudo,

¹⁴⁴ História Eclesiástica, Livro II, capítulo II.

¹⁴⁵ De uiris illustribus, cap. 53.

não se deve confundi-lo com um jurista homônimo, mencionado no Digesto. Tertuliano não era um jurista profissional. Observa-se nele o estilo permeado de arcaísmos e provincialismos, traços de linguagem a que chamamos de africanismos. Suas imagens são brilhantes, e seu temperamento apaixonado.

Sua conversão ao cristianismo ocorreu por volta de 197-198, tendo sido, provavelmente, um evento repentino e decisivo, pois ela retrata uma sociedade em que o cristianismo era ensejo para proscições, execuções e martírios. Uma pesquisa que revolucionou a leitura da obra de Tertuliano revela que precisamos observar neste autor o legado dos postulados retóricos de Cícero e que, quanto a estes postulados, observem-se todos os tratados de Cícero, combinados com a disciplina da fé cristã (ou regra de vida), dada pela pregação dos apóstolos, e a regra de fé, haurida dos textos escritos ou atribuídos ao apóstolo Paulo. (FREDOUILLE, 2012, p. 42)¹⁴⁶

Podemos dividir a sua obra em três grandes grupos: escritos apologéticos, escritos polêmicos, escritos disciplinares. À categoria de escritos apologéticos pertencem as obras cuja meta é a defesa da fé contra os opositores. A ela pertencem a obra *Aos Pagãos*, *Apologeticum* (sua obra mais conhecida, mais lida e traduzida ao longo dos séculos), *O Testemunho da Alma*, *Contra Escápula*, *Contra os Judeus*. À categoria de escritos polêmicos pertencem *A Prescrição dos Hereges*, *Contra Marcião*, *Contra Hermógenes*, *Contra os Valentinianos*, *O Batismo*, *Scorpiace*, *A Carne de Cristo*, *A Ressurreição da Carne*, *Contra Práxeas*, *A Alma*. À categoria de escritos ascéticos, morais e disciplinares, referenciamos: *Aos Mártires*, *Os Espetáculos*, *O Vestido das Mulheres*, *A Oração*, *A Paciência*, *A Penitência*, *À Esposa*, *A Exortação da Castidade*, *A Monogamia*, *O Véu das Virgens*, *A Coroa*, *A Fuga na Perseguição*, *A Idolatria*, *O Jejum*, *A Pudicícia*, *O Manto*.

Neste artigo, o texto em foco é o *Apologético*. Tertuliano iniciou sua tarefa literária no ano de 197. A crítica atual renunciou ao ideal de fixar o ano exato que corresponde à publicação de cada uma de suas obras,

¹⁴⁶ Em Ernest Renan, pode-se ter uma visão melhor do papel exercido pela comunidade cristã de Jerusalém, representada pelos doze apóstolos e a missão de São Paulo, com suas inúmeras viagens e fundação de comunidades cristãs em várias regiões do mundo civilizado antigo. Nesse sentido são relevantes a obra *Os apóstolos* e a obra *São Paulo*. Em nossa bibliografia, recomendamos a edição da editora Robert Laffont, pelo rigor de seu sistema de referências e por se tratar do idioma original do clássico da historiografia do cristianismo, *L'histoire des Origines du Christianisme*, obra em sete volumes.

limitando-se a datar as cinco delas que contêm alusões históricas que permitem uma datação relativamente segura: *Aos Gentios (In Nationibus)*, *Apologético (Apologeticum)* e *Aos Mártires (Ad Martyras)* foram, provavelmente, publicados no ano de 197 d.C.

O que mais chama a atenção no texto do *Apologético* é sua imersão no mundo pagão e seu dialogismo entre a cultura pagã e o que este propõe como mudança de mentalidade ou conversão, em favor dos ideais cristãos. Neste sentido, articula sua dialética entre a cultura pagã e a proposta de uma nova religião, defendendo os cristãos das calúnias e difamações a eles imputadas por parte dos gentios. Há inúmeras acusações tais como infanticídio, pedofagia, homicídios de um modo geral, práticas de orgias secretas e incestos. Tertuliano dá conta de defender os cristãos que enfrentavam as perseguições e que eram alvo de calúnias, as quais, por sua vez, tinham por motivação as práticas mencionadas acima.

Neste artigo, abordamos a questão do incesto, que é uma relação sexual entre parentes (consanguíneos e afins) dentro dos graus em que a lei, a moral ou a religião proíbe ou condena o casamento. O que não é puro, não é casto, impudico, impuro. Na história de Júpiter, observamos muito a presença do incesto em suas múltiplas uniões.

2. Referências do trecho do *Apologético caput IX, parágrafos 16 a 20*

Falaremos primeiramente de Júpiter e suas uniões. Zeus, como era conhecido na Grécia, era um polígamo convicto e foi amante de deusas e mortais. Primeiramente casou-se com Métis, deusa da prudência, filha de Tétis e de Oceano. Quando Métis estava grávida de Atenas, Gaia profetizou que esta filha iria destroná-lo de seu posto de deus dos deuses, como havia acontecido com Cronos e Urano e que isso era um ciclo eterno. Zeus, temendo que isto fosse acontecer, montou uma armadilha: fez uma brincadeira com Métis pela qual se metamorfoseariam. Métis não foi prudente e aceitou. Em algum momento, Métis se metamorfoseou em mosca e Zeus a engoliu. Isto de nada adiantou. Atenas nasceu adulta da cabeça de Zeus. A profecia de Gaia estava errada.

A segunda esposa de Zeus foi Têmis, titã e deusa da justiça. As moiras levaram Têmis até Zeus para se tornar sua esposa. As moiras profetizaram que Zeus teria muito a aprender com Têmis, que era tão sábia quanto Métis. Foi ela quem temperou o poder de Zeus com muita sabedoria e com seu profundo respeito pelas leis naturais. Entretanto, o casa-

mento dos dois não foi de total e doce harmonia, pois, embora transitasse sabedoria entre eles, os ditames de um e de outro sempre tinham um preço muito elevado, pois nada possui solução definitiva. Assim, o matrimônio com Têmis foi desfeito, e Zeus casou-se finalmente com sua irmã Hera. Embora casado com Hera, Zeus tinha inúmeras amantes. Ele se metamorfoseava de diversas maneiras para se relacionar com suas amantes, como a metamorfose em qualquer objeto ou criatura viva, sendo o caso mais famoso o caso de sua metamorfose em cisne para se relacionar com Leda, e o touro para se relacionar com Europa. Com Alcmena, ele se disfarçou de Anfitrião e engravidou-a de Hércules. Com Leda, nasceu Helena. Helena era irmã gêmea da rainha Clitemnestra de Micenas, irmã de Castor e Pólux e esposa do rei Menelau de Esparta.

Hera, irmã e esposa de Júpiter, era ciumenta e perseguia as amantes e os filhos de tais relacionamentos, a ponto de tentar matar a Hércules ainda bebê. O único filho de Zeus que Hera não odiava, antes gostava, era Hermes, filho de Zeus com Maia, devido à sua inteligência. Hera possuía sete templos na Grécia, dos quais não sobrou nenhum, pois Hércules os destruiu todos, tendo sido, por este feito, reconhecido como herói no Olimpo. Ela era muito vaidosa e sempre quis ser mais bonita que Afrodite, sua maior inimiga. Zeus também foi pai de Perséfone, com sua irmã Deméter. Zeus também foi pai de Eros, com Afrodite.

Percebemos, por este relato, o quanto Zeus praticava relações incestuosas.

Quanto à referência a Ctésias de Cnido¹⁴⁷, a quem Tertuliano alude, ao citar o costume dos persas de terem comércio carnal com suas próprias mães, dizem-nos as enciclopédias consultadas que era médico e historiador da cidade de Cnido, situada na Cária; que viveu no século V a.C., era médico particular de Artaxerxes Mnemom, ao qual acompanhou em 401 a.C. em sua expedição contra seu irmão Cyro, o mais jovem. Ctésias era o autor de tratados sobre rios, as receitas persas de um relatório sobre a Índia (Indica) e de uma história sobre a Assíria e a Pérsia, em 23 livros, chamados *Persica*, escritos em oposição a Heródoto no dialeto jônico, decididamente fundados nos Arquivos Reais Persas.

Na obra *Persica*, Ctésias fez a cobertura da história da Assíria e da Babilônia para a fundação do império Persa; os dezessete restantes

¹⁴⁷As anotações sobre Ctésias de Cnido foram traduzidas do inglês do site <https://en.wikipedia.org/wiki/Ctesias>, onde se encontram essas informações.

cobrem as notícias até o ano de 398 a.C. Das duas histórias, nós possuímos resumos feitos por Photius, e há fragmentos preservados por Ateneu, Plutarco, Nicolau de Damasco e, especialmente, Diodoro Sículo, cujo segundo livro é devido em sua autoria na maior parte a Ctésias. Como relação ao valor dos Persica, tem havido muita controvérsia, tanto na Antiguidade quanto modernamente. Embora muitas autoridades antigas o tenham tido em alta estima, usando-o para desqualificar Heródoto, um autor moderno escreve que a obra de Ctésias, por falta de confiabilidade, faz com que Heródoto pareça um modelo de precisão. O relato de Ctésias acerca dos reis assírios faz com que ele não se reconcilie com a evidência cuneiforme. O satirista Luciano fez tão pouco caso da confiabilidade histórica de Ctésias que em sua sátira “História Verdadeira” ele coloca Ctésias numa ilha, onde o mal fosse punido. Luciano escreveu que “o povo que sofreu o maior tormento foram aqueles que contaram mentiras quando eles estavam vivos e escreveram histórias mentirosas, entre eles estavam Ctésias de Cnido, Heródoto e muitos outros.

Na obra *Indica*, o registro da visão que os Persas sustentaram da Índia, sob o título de *Indica*, inclui descrições de povos semelhantes aos deuses, filósofos, artesãos e ouro inquantificável, entre outras riquezas e maravilhas. É de grande valor o fato de registrar as crenças dos persas sobre a Índia. Restam do livro apenas fragmentos e relatos feitos sobre o livro por autores a ele posteriores.

Édipo Rei, tragédia de Sófocles (497 ou 496 – inverno de 406 ou 405 a.C.) nos relata a história de um rei tebano predestinado a matar seu pai e a casar-se com sua mãe. Sabendo disso, seus pais Laio e Jocasta abandonaram o menino tendo este sido criado pelo rei de Corinto, como se fosse seu próprio filho. Já adulto, retornara a Corinto e acertara a pergunta que lhe fora feita pela Esfinge, monstro que era metade leão, metade mulher. Esta não o devorou, e ele se tornou um herói. Diante de uma peste que assolava a cidade de Tebas, cidade sobre a qual reinava, busca saber a causa da mesma. Então, depois de muito investigar e fazer suas buscas, descobre que o casal que o abandonara quando menino eram seus pais, Laio e Jocasta. E que, sem o saber, matara a Laio, numa discussão que tiveram, e se casara com Jocasta, sua mãe, que morava com ele no palácio. Diante da descoberta, ele cai em si e descobre que seu ato, interdito pela religião, era a causa de toda a calamidade. Sua atitude, em vista do tremendo desconforto ou culpa, foi de vaziar seus olhos e sua mãe-mulher, Jocasta, se enforcar.

Sófocles¹⁴⁸ escreveu muitas obras teatrais, em número de 123, das quais sete chegaram até nossos dias: *As Traquínias*, *Antígona*, *Ajax*, *Édipo Rei*, *Electra*, *Filocteto*, *Édipo em Colono*. Foi um grande autor teatral no gênero dramático trágico, ao lado de Ésquilo e Eurípides, dentre aqueles cujo trabalho sobreviveu. Por quase 50 anos, Sófocles foi o mais celebrado teatrólogo nos concursos dramáticos da cidade de Atenas, que aconteciam durante as festas religiosas Leneana e Dionísia. Sófocles competiu em cerca de trinta concursos, venceu vinte e quatro e, talvez, nunca tenha ficado abaixo do segundo lugar. Em comparação, Ésquilo venceu 14 concursos, e foi derrotado por Sófocles várias vezes, enquanto Eurípides ganhou apenas 4 competições. Sófocles também trabalhou como ator. Foi ordenado sacerdote de Asclépio, deus da medicina, e eleito duas vezes para a Junta de generais, que administrava os negócios civis e militares de Atenas. Dirigiu o departamento do Tesouro que controlava os fundos da Confederação de Delos. Em suas tragédias, mostra dois tipos de sofrimento: o que decorre do excesso de paixão e o que é consequência de um acontecimento acidental (destino).

Assim vemos as três referências literárias do trecho traduzido do *Apologético* de Tertuliano. Passamos agora à discussão das escolhas de tradução que apresentamos do *caput IX* parágrafos 16 a 20.

3. *Discussão de escolhas de tradução*

Na sequência, apresentamos o texto de Tertuliano em latim:

IX.16. Proinde incesti qui magis quam quos ipse Iuppiter docuit? Persas cum suis matribus misceri Ctesias refert. Sed et Macedones suspecti, quia, cum primum Oedipum tragoediam audissent, ridentes incesti dolorem: "Ἡλαυνε", dicebant, "εις τὴν μητέρα!". 17. Iam nunc recogitate, quantum liceat erroribus ad incesta miscenda, suppeditante omaterias passiuitate luxuria. Inprimis filios exponitis suscipiendos ab aliqua praetereunte misericordia extranea, uel adoptandos melioribus parentibus emancipatis. Alienati generis necesse est quandoque memoriam dissipari; et simul error impegerit, exinde iam tradux proficiet incesti serpente genere cum scelere. 18. Tunc deinde quocumque in loco, domi, peregre, trans freta, comes est libido, cuius ubique salus facile possuntalicubi ignaris filios pangere uel ex aliqua seminis portione, ut ita sparsum genus per commercia humana concurrat in memorias suas, neque eas caecus incesti sanguinis agnoscat. 19. Nos ab isto euentu diligentissima et fidelissima castitas saepsit, quantumque ab stupris et ab omni post matrimonium excessu, tantum et ab incesti casu tuti sumus. Quidam multo secu-

¹⁴⁸ As anotações relativas à biografia de Sófocles, foram colhidas no site <https://pt.wikipedia.org/wiki/Sofocles>.

riores totam uim huis erroris uirgine continentia depellunt, senes pueri. 20. Haec in uobis esse si consideraretis, proinde in Christianis non esse perspiceretis. Idem oculi renuntiassent utrumque. Sed caecitatis duae species facile concurrunt, ut qui non uident quae sunt, uidere uideantur quae non sunt. Sic per omnia ostendam. Nunc de manifestioribus dicam.

Passemos à análise das frases e à apresentação das escolhas feitas de tradução.

A frase *Proinde incesti qui magis quam quos ipse Iuppiter docuit?* representa uma constatação das várias práticas de incesto atribuídas a Júpiter, deus dos deuses na mitologia pagã. É uma pergunta retórica. Nesta frase, o verbo *docuit* tem como complemento o pronome demonstrativo *quos*, o qual é determinado pelo genitivo singular de *incestum*, *-i*. Em *quos* está subentendido um substantivo masculino plural que entendemos que seja algo como *casus*, *us* que entendemos como “caso”, “ocorrência”. Como *docere* é um verbo que seria “apresentar provas, documentar, instruir” no processo judicial, criamos uma locução verbal que traduzimos como “apresentar” ocorrências. O genitivo *incesti* é um genitivo objetivo, complemento nominal de *quos*.

Assim resolvemos traduzir a frase como: “Por conseguinte, quem mais apresentou ocorrências de incesto do que as que o próprio Júpiter apresentou?”

A frase *Persas cum suis matribus misceri Ctesias refert* apresenta o verbo dicendi *refero* e uma oração infinitiva *persas cum suis matribus misceri*. *Refero* é relatar, narrar. Aqui a informação sobre Ctésias de Cnido é decisiva para se entender que se trata de uma narrativa histórica, sendo este autor um historiador da cultura oriental. Como a expressão *misceri* não se aplica a uma voz ativa, entendemos que o mesmo trata de uma voz média ou depoente. Era muito comum que os verbos de voz ativa passassem a ser depoente e vice-versa, segundo Alfred Ernout¹⁴⁹. Assim entendemos que *misceri* é uma voz média (depoente).

Assim traduziríamos por enroscar-se, ter comércio carnal: “Ctésias de Cnido¹⁵⁰ relata que os persas têm comércio carnal com suas próprias mães”.

¹⁴⁹ Alfred Ernout (1989, p. 1150. Consulte-se suas informações sobre o verbo depoente.

¹⁵⁰ Médico de Artaxerxes Memnon, o qual ele acompanhou em sua expedição contra Ciro em 401 a.C. Consultar suas *Histoires de l'Orient*, Paris, Les Belles-Lettres, 1991.

Tratemos do trecho *Sed et Macedones suspecti, quia, cum primum Oedipum tragoediam audissent, ridentes incesti dolorem*: "Ἠλαυνε ", *dicebant, "εἰς τὴν μητέρα !"*. A oração *Sed et Macedones suspecti* é um sintagma nominal no qual está subentendido o verbo *esse*. A oração causal *quia dicebant ridentes incesti dolorem* aponta o motivo de se suspeitar dos macedônios: o riso diante da frase em grego "Ἠλαυνε εἰς τὴν μητέρα!" (lança-te sobre tua mãe), ao ouvirem pela primeira vez a tragédia Édipo-Rei.

Assim traduzimos: "Mas os macedônios são também suspeitos, porque, quando, pela primeira vez, ouviam a tragédia de Édipo, rindo da dor do incesto, diziam 'Lança-te sobre tua mãe!'"

Passemos ao trecho *Iam nunc recogitate, quantum liceat erroribus ad incesta miscenda, suppeditante materias passiuitate luxuria*. Estamos diante de um convite à reflexão com o imperativo *recogitate*, que podemos traduzir, como é nossa preferência, pela segunda pessoa do plural, porque é um discurso pomposo e formal, "refleti". Este verbo tem como complemento uma oração interrogativa subordinada *quantum liceat erroribus ad incesta miscenda*, e um ablativo absoluto *suppeditante materias passiuitate luxuria*, que podemos traduzir por "o quanto se dá permissão aos vossos equívocos para se misturar os incestos, quando a promiscuidade da devassidão multiplica as ocasiões".

Destarte, temos: "Eia, refleti agora o quanto se permite aos vossos equívocos cometer incestos, com a promiscuidade da devassidão que vem ao encontro das ocasiões".

Adiante ao trecho *Inprimis filios exponitis suscipiendos ab aliqua praetereunte misericordia extranea, uel adoptandos melioribus parentibus emancipatis*. Notamos aqui o uso alternado da preposição de forma pouco comum: no primeiro caso, há uma personificação da misericórdia, já no segundo ~~esse~~ ou é omitida por se subentendê-la já presente, ou por ausência de necessidade. Em ambos os casos, os ablativos trazem a função de agente da passiva, complementos dos participios futuros passivos *suscipiendos* e *adoptandos*. Estamos diante de um primeiro passo: o abandono dos filhos à mercê da compaixão dos outros ou da adoção por pais melhores.

Assim, pensamos em traduzir da seguinte forma: "Primeiramente, abandonais vossos filhos a fim de que a compaixão dos outros deles se encarregue ou que pais melhores os adotem".

Tratemos agora do trecho *Alienati generis necesse est quandoque memoriam dissipari; et simul error impegerit, exinde iam tradux proficiet incesti serpente genere cum scelere*. Fala-se da necessidade de que a lembrança da família da qual se separou se desvaneça. E que, uma vez que o erro tenha sido plantado, a partir dele a raiz do incesto fará progressos com o rastejar da família com o crime. É interessante notar os seguintes itens lexicais: o verbo *impingere* (plantar em, incutir), o substantivo *tradux* (rama, sarmento) e o verbo *serpere* (serpentear, rastejar), quando os mesmos denotam uma gradação de movimentos, começando pelo plantio, passando pelo vegetal que se alastra e terminando pelo movimento próprio do réptil.

Assim temos: "Faz-se mister que a lembrança de sua família que se lhe tornou estranha, um dia se desvaneça e, tão logo o erro tiver sido incutido, fará progressos a rama do incesto, com a família rastejando-se com o crime".

Passemos ao trecho *Tunc deinde quocumque in loco, domi, peregre, trans freta, comes est libido, cuius ubique saltus facile possunt alicubi ignaris filios pangere uel ex aliqua seminis portione, ut ita sparsum genus per commercia humana concurrat in memorias suas, neque eas caecus incesti sanguinis agnoscat*. Percebe-se neste trecho a constância e insistência do desejo carnal, sua atuação inconsciente das conseqüências e o reinado do acaso e das situações fortuitas. O trecho aponta para o fato de que o desejo carnal acompanha o indivíduo onde quer que esteja, e que os desvios desse desejo podem facilmente gerar-lhe filhos em algum lugar sem que os mesmos tenham conhecimento ou de alguma porção da semente, de tal modo que a família disseminada pelas relações humanas se encontre em suas lembranças e, inconsciente do sangue incestuoso, não as reconheça.

Assim traduzimos:

Então, novamente, em qualquer que seja o lugar, em casa, em país estrangeiro, através dos mares, a paixão lhe é companheira, cujos desvios em toda parte podem, em algum lugar, facilmente vos gerar filhos sem que tenhais conhecimento ou que se origine de alguma porção da semente, de tal modo que a família disseminada pelas relações humanas se encontre em suas lembranças e, inconsciente do sangue incestuoso, não as reconheça.

O parágrafo 19 traz o seguinte texto: *Nos ab isto euentu diligentissima et fidelissima castitas saepsit, quantumque ab stupris et ab omni post matrimonium excessu, tantum et ab incesti casu tuti sumus. Quidam multo securiores totam uim huius erroris uirgine continentia depellunt,*

senes pueri. O foco da situação apresentada anteriormente, muda, da atitude dos gentios, para a atitude dos cristãos perante esta situação. Isto faz lembrar as admoestações do texto do Evangelho dadas por Jesus a seus discípulos, nas quais, diante de uma dada situação corrente na atitude religiosa hipócrita de fariseus e escribas, Jesus lhes aconselhava o contrário. Consulte-se Mateus 23, 8 e ver-se-á o contraste da fala de Jesus em relação à atitude religiosa dos fariseus e escribas¹⁵¹. Tertuliano articula sua fala em conformidade com a tradição apostólica, segundo a “regra de vida”¹⁵².

Assim traduzimos o trecho apresentado:

A nós protegeu deste tipo de acontecimento a diligentíssima e fidelíssima castidade, tanto quanto das relações sexuais e de todo falecimento depois do matrimônio, como tanto somos protegidos do ensejo do incesto. Alguns entre nós, muito mais seguros, desviam toda a força deste erro por uma continência virginal, velhos puros como crianças.

Para terminar o texto de Tertuliano que selecionamos, passemos ao parágrafo 20: *Haec in uobis esse si consideraretis, proinde in Christianis non esse perspiceretis. Idem oculi renuntiassent utrumque. Sed caecitatis duae species facile concurrunt, ut qui non uident quae sunt, uidere uideantur quae non sunt. Sic per omnia ostendam. Nunc de manifestioribus dicam*. O trecho reflete sobre um mecanismo muito comum junto às pessoas que é a projeção sobre o outro da visão que temos de nós mesmos. Desta maneira os pagãos enxergam nos rituais secretos algo como a devassidão e tudo que dela decorre, como a fonte de todos os outros vícios, sobretudo se a língua que os cristãos utilizam contém os mesmos significantes da dos gentios. Lembremos de *amare* do qual nos dá testemunho a poesia de Catulo e todas as implicações de paixão, amor carnal e outros¹⁵³.

Assim traduzimos o trecho:

Portanto, se vós considerásseis haver em vós esses crimes, vós veríeis claramente não havê-los entre os cristãos. Os mesmos olhos vos teriam apresentado uma e outra coisa. Mas as duas espécies de cegueira facilmente coexis-

¹⁵¹Em português no Evangelho aparece a expressão “quanto a vós”, em latim “uos autem”, em grego ὑμεῖς.

¹⁵² Leia-se Jean-Claude Fredouille (2012, p. 42), onde encontramos o termo latino *disciplina* como “regra de vida”.

¹⁵³ Lembre-se também do seriado Roma, a inscrição no portal da casa da personagem Attia é “Attia amat omnes”. Attia era a mulher mais devassa do seriado.

tem de modo que aqueles que não veem o que há parecem ver o que não há. Assim o mostrarei através de toda a sequência. Agora falarei dos crimes a todos mais visíveis.

Agora apresentamos o resultado de nosso trabalho com toda a sequência:

16. Por conseguinte, quem mais apresentou ocorrências de incesto do que as que o próprio Júpiter apresentou? Ctésias de Cnido¹⁵⁴ relata que os persas têm comércio carnal com suas próprias mães. Mas os macedônios são também suspeitos, porque, quando, pela primeira vez, ouviam a tragédia de Édipo, rindo da dor do incesto, diziam “Lança-te sobre tua mãe!”¹⁵⁵

17. Eia, refleti agora o quanto se permite aos vossos equívocos cometer incestos, com a promiscuidade da devassidão que vem ao encontro das ocasiões. Primeiramente, abandonais vossos filhos a fim de que a compaixão dos outros deles se encarregue ou que pais melhores os adotem. Faz-se mister que a lembrança de sua família que se lhe tornou estranha, um dia se desvança e que, tão logo o erro tiver sido plantado, fará progressos a rama do incesto, com a família rastejando-se com o crime.

18. Então, novamente, em qualquer que seja o lugar, em casa, em país estrangeiro, através dos mares, a paixão lhe é companheira, e os seus desvios em toda parte podem, em algum lugar, facilmente vos gerar filhos sem que tenhais conhecimento ou que se origine de alguma porção da semente, de tal modo que a família disseminada pelas relações humanas se encontre em suas lembranças e, inconsciente do sangue incestuoso, não as reconheça.

19. A nós protegeu deste tipo de acontecimento a diligentíssima e fidelíssima castidade, tanto quanto das relações sexuais e de todo falecimento depois do matrimônio, como tanto somos protegidos do ensejo do incesto. Alguns entre nós, muito mais seguros, desviam toda a força deste erro por uma continência virginal, velhos puros como crianças.

20. Portanto, se vós considerásseis haver em vós esses crimes, vós veríeis claramente não havê-los entre os cristãos. Os mesmos olhos vos teriam apresentado uma e outra coisa. Mas as duas espécies de cegueira facilmente coexistem de modo que aqueles que não veem o que há parecem ver o que não há. Assim o mostrarei através de toda a sequência. Agora falarei dos crimes a todos mais visíveis.

4. Conclusão

A mitologia pagã, retratada na figura de Júpiter, de Édipo e nas fontes a que Tertuliano teve acesso nos trazem, também segundo o tes-

¹⁵⁴ Médico de Artaxerxes Memnon, o qual ele acompanhou em sua expedição contra Ciro em 401 a.C. Consultar suas *Histoires de l'Orient*, Paris, Les Belles-Lettres, 1991.

¹⁵⁵ Em grego: "Ελευεῖς τὲν μητέρα"

temunho de Tertuliano, uma cultura em que o incesto era uma prática corrente, que, infelizmente, não cessou em tão recuadas eras, permeando ainda hoje, o noticiário da televisão e da mídia. O abuso sexual praticado por adultos contra menores da mesma família é crime, segundo legislação vigente em várias regiões do mundo civilizado. Entretanto, isto não pode impedir que crianças e adolescentes sejam vítimas da prática de abuso sexual e até de prostituição.

Os rituais cristãos, com seus cânticos em plena madrugada, em locais de difícil acesso e restrito ao público, despertavam a curiosidade e atiçavam a imaginação. Como os cristãos se utilizavam dos mesmos significantes da língua do paganismo, era natural que os pagãos entendessem e interpretassem o que ouviam e o que lhes era vedado ver segundo suas experiências e vivências correntes. Citamos como exemplo a poesia de Catulo que traduz o que significa amar na cultura pagã romana, e também nos lembramos da personagem Attia, do seriado Roma.

A defesa de Tertuliano em favor dos cristãos, nesse tão delicado assunto, permanece atual, no sentido em que a humanidade terá que passar ainda por muitas evoluções a fim de que se resolva emocional e afetivamente acerca da proposta do amor revelado na religião cristã, num mundo em que vive na Idade de Ferro do materialismo e da busca desenfreada da sobrevivência e dos bens materiais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A *BÍBLIA de Jerusalém*. São Paulo: Paulus, 1985.

BÍBLIA vulgata. Madrid: BAC, 1953.

CÁS, Danilo da. *Hesíodo*. O mito e a vida. Bauru: EDUSC, 1996.

ELIADE, Mircea. *História das crenças e das ideias religiosas*. Volume I: Da Idade da Pedra aos mistérios de Elêusis. Trad.: Roberto Cortes de Lacerda. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

ERNOUT, Alfred. *Morphologie historique du latin*. Paris: Klincksieck, 1989.

_____; MEILLET, Antoine. *Dictionnaire étymologique de la langue latine*. Paris: Klincksieck, 2001.

FREDOUILLE, Jean-Claude. *Tertullien et la conversion de la culture antique*. Paris: Institut d'Études Augustiniennes, 2012.

HESÍODO. *Teogonia*. A origem dos deuses. Estudo e tradução de JAA Torrano. São Paulo: Iluminuras, 2001.

HESÍODO. *Tutte le opere e i frammenti con la prima traduzione degli scolii*. A cura di Cesare Cassanmagnago. Milão: Bompiani, 2009.

SARAIVA, Francisco Rodrigues dos Santos. *Novíssimo dicionário latino-português*. Rio de Janeiro: Garnier, 1993.

SERIADO ROMA. Segunda Temporada Completa, DVD. John Milius, William J. McDonald, Bruno Heller. Warner Bros Entertainment, 2007.

TERTULIANO. *Apologético*. A los gentiles. Introducción, Traducción y Notas de Carmen Castillo García. Madrid: Gredos, 2001.

TERTULIANO. *Apologétique*. Texte établi et traduit par Jean-Pierre Waltzing. Paris: Les Belles-Lettres, 2002.

TERTULIANO. *Apology*. De Spectaculis. With an English Translation by T. R. Glover Felix, Minucius Octavius. With an English Translation by Gerald H. Rendall. Cambridge, London: Harvard University Press, 1931.

THE GREEK New Testament. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1994.